



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DIOGO JANUÁRIO SILVA**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES DO SEGMENTO NÃO FORMAL:  
"LABORATÓRIO PEDAGÓGICO : SAÚDE, ESPORTE E LAZER NO DEPARTAMENTO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA - UEPB (ESCOLINHAS DO DEF) NA MODALIDADE NATAÇÃO**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2012**

**DIOGO JANUÁRIO DA SILVA**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES DO SEGMENTO NÃO FORMAL:  
"LABORATÓRIO PEDAGÓGICO : SAÚDE, ESPORTE E LAZER NO DEPARTAMENTO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA - UEPB (ESCOLINHAS DO DEF) NA MODALIDADE NATAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Relato de Experiência apresentado ao Departamento de Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciatura plena em Educação Física.

**Orientador: Prof. Esp. Kyval Pantoja Gorgônio.**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586r

Silva, Diogo Januário.

Relato de experiência de atividades do segmento não formal: [manuscrito] laboratório pedagógico - saúde, esporte e lazer no Departamento de Educação Física - UEPB (escolinhas do DEF) na modalidade natação [manuscrito] / Diogo Januário Silva. – 2012.

11 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

“Orientação: Prof. Esp. Kyval Pantoja Gorgônio, Departamento de Educação Física”.

1. Natação. 2. Atividade física. 3. Criança. I. Título.

21. ed. CDD 797.21

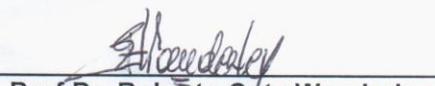
DICGO JANUÁRIO DA SILVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES DO SEGMENTO NÃO FORMAL:  
"LABORATÓRIO PEDAGÓGICO: SAÚDE, ESPORTE E LAZER NO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UEPB (ESCOLINHAS DO DEF) NA  
MODALIDADE NATAÇÃO

Aprovado em: 31/12/2012

Banca Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Kyval Pantoja Gorgônio  
Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Roberto Coty Wanderley  
Examinador

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Divanalmi Ferreira Maia  
Examinador

CAMPINA GRANDE – PB  
2012

## RESUMO

A utilização do meio aquático com propósitos de terapêuticos vem de muitos anos atrás, e os banhos em fontes termais para que houvesse um relaxamento era bastante requisitado por vários povos como: gregos, egípcios, romanos e entre outras civilizações antigas. Com o passar do tempo e, com o desenvolvimento de novas tecnologias e conhecimentos, evolui paralelamente à natação para competição, a natação com fins terapêuticos. A natação contribui como uma atividade motora ímpar para a criança experimentar de forma mais natural e espontânea uma motricidade aquática dinâmica, essencial à sua evolução, em seu progresso desenvolvimentista. A musculatura será fortalecida, terá colaboração com a lateralidade, equilíbrio, orientação espacial e coordenação motora ampla. O objetivo nesse relato compartilhar as minhas experiências vivenciadas como estagiário de Educação Física em Natação no laboratório Pedagógico: saúde, esporte e lazer no departamento de educação física - UEPB (escolinhas do DEF), contudo, citar através deste a contribuição da experiência para minha vida acadêmica e profissional. As atividades seguiram principalmente as recomendações dadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's e o Coletivo de Autores para metodologia utilizada, por mim, nos planos de aula. A abordagem mais utilizada no trabalho se deu em uma perspectiva crítico- superadora apontada pelo coletivo de autores. Com a intenção de tornar o aprendizado mais prazeroso. Portanto, esse relato demonstrou o intuito de influenciar os alunos para que se tornarem futuros cidadãos conscientes, logo, assim que este foi de extrema importância, uma experiência vivenciada, que contribuiu para formação da minha vida profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** NATAÇÃO. CRIANÇAS. ESTÁGIO.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	5
2. DESENVOLVIMENTO .....	9
2.1 - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO .....	9
2.2 - RELATO DAS ATIVIDADES .....	9
3. CONCLUSÃO .....	10
REFERÊNCIAS .....	11

## 1 – INTRODUÇÃO

A utilização do meio aquático com propósitos de terapêuticos vem de muitos anos atrás, e os banhos em fontes termais para que houvesse um relaxamento era bastante requisitado por vários povos como: gregos, egípcios, romanos e entre outras civilizações antigas. De acordo com Skinner e Thomson (1985), há indícios de que há aproximadamente cinco mil anos, na Índia, já haviam piscinas de água quente onde figuras assírias de baixo relevo mostravam estilos primitivos de natação. Além disso, em 460-375 a.C. Hipócrates usava água no tratamento de doenças e os romanos utilizavam os banhos com finalidades recreativas e curativas.

Com o passar do tempo e, com o desenvolvimento de novas tecnologias e conhecimentos, evolui paralelamente à natação para competição, a natação com fins terapêuticos. Para Almeida e Tonello, 2007 a natação conquistou um lugar privilegiado entre os exercícios físicos, visto que, os praticantes do esporte podem vivenciar a liberdade de movimentos, executados em todos os sentidos contra a resistência da água, assim toda a musculatura é requisitada durante a natação.

Enquanto que Krueel et al (1997) afirma que em consequência da imersão, junto à facilidade de execução dos movimentos, os exercícios para recuperação de problemas motores e fisiológicos na água tornam-se menos penosos e compõem um primeiro passo na retomada do trabalho físico e muscular. Assim a natação é um tipo de atividade física que vem sendo muito utilizada também, como forma de manutenção de um bom condicionamento físico.

A natação contribui como uma atividade motora ímpar para a criança experimentar de forma mais natural e espontânea uma motricidade aquática dinâmica, essencial à sua evolução, em seu progresso desenvolvimentista. A musculatura será fortalecida, terá colaboração com a lateralidade, equilíbrio, orientação espacial e coordenação motora ampla. A diversidade de movimentos na água libera a capacidade de atuar e de criar, explorando seu corpo e o espaço à sua volta. Os exercícios aquáticos aumentam a capacidade cardiopulmonar e vascular, como também, o apetite, devido ao desgaste calórico, além de proporcionar um sono mais tranquilo. A natação também favorece o equilíbrio emocional, uma vez que a interação entre adultos e

crianças favorece a socialização, a conquistar determinados objetivos, favorecendo a auto-estima e a troca de afetividade. Em bebês, um dos principais exercícios realizados durante as aulas são os destinados à segurança, tais como agarres e busca pelo apoio, sempre incentivando ao auto-salvamento. As tensões causadas pelas regras que os bebês precisam aprender para sua socialização e que muitas vezes limitam o seu comportamento podem ter sua liberação favorecida através dos movimentos aquáticos, havendo descarga motora, relaxamento muscular, e por conseqüência, psíquico (AZEVEDO et al, 2008).

Os autores ainda reforçam que a natação favorece, em nível terapêutico, à prevenção de doenças respiratórias devido a inalação do ar quente e úmido da piscina, aumentando a resistência do organismo, além da recreação e ludicidade oportunizadas pelas orientações e descontrações dinâmicas dos professores.

Em relação ao caráter lúdico, o trabalho de Borba (2006), referente à importância dos desportos lúdicos no tratamento da obesidade infantil, permite destacar dois pontos: o primeiro se refere à motivação das crianças em realizar e participar de eventos esportivos com maior teor de diversão e que sejam fundamentalmente prazerosas.

De acordo com Borba, 2006:

As atividades aeróbicas contínuas são as principais auxiliadoras para que haja uma perda significativa de peso corporal. As atividades ideais consistem em exercícios aeróbicos contínuos realizados com grandes grupos musculares que comportam um custo calórico de moderado a alto, como caminhada rápida, corrida, pular corda, ciclismo, natação. (BORBA, 2006, p. 12).

Desta forma, a natação propicia a diversão enquanto age como reguladora de ritmos orgânicos, previne contra doenças, complementa o tratamento de algumas enfermidades e contribui para o desenvolvimento psicossocial na infância. No entanto, não são apenas as crianças ou os grupos etários que são beneficiados com atividades na piscina. A natação também é útil como tratamento complementar e de reabilitação a pessoas com lesão medular.

Quando usamos o termo educação não-formal, a comparação com a

educação formal é quase que automática (GOHN, 2006). O *não-formal* tem sido uma categoria utilizada com muita frequência na área de educação visando situar atividades e experiências diversas, distintas das que ocorrem na escola que por sua vez, são classificadas como formais (FÁVERO, 2007). Os espaços das atividades de educação não-formal podem ser distribuídos em inúmeros campos, porém, dentro do contexto empregado pelo projeto do Laboratório Pedagógico, deve ser dado ao o processo de participação em ações coletivas, tendo a cidadania como tarefa principal. Gohn (2006) ressalta que embora os territórios das escolas, instituições regulamentadas por lei etc., sejam reconhecidos como espaços organizados de educação formal, na educação não-formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, onde se consiga ter processos interativos intencionais justificando o ambiente do programa como não-formal.

As principais orientações da educação não-formal são dadas através do processo de socialização dos indivíduos. Segundo Gohn (2006), a educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo no mundo, abrindo aberturas de conhecimento que circundam esses sujeitos. Dessa forma percebe-se a funcionalidade do programa Laboratório Pedagógico enquanto programa de cidadania e a enorme contribuição social que o mesmo proporciona. Nesse caso, foram assim as atividades desenvolvidas no estágio.

O objetivo nesse relato compartilhar as minhas experiências vivenciadas como estagiário de Educação Física em Natação no laboratório Pedagógico: saúde, esporte e lazer no departamento de educação física - UEPB (escolinhas do DEF), contudo, citar através deste a contribuição da experiência para minha vida acadêmica e profissional.

## **2 – DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 – ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO**

O parque aquático do Departamento de Educação Física UEPB - possui uma excelente estrutura física, mas, não para que se tenha a realização na íntegra com um perfeito programa de conteúdos; posso classificar que sua estrutura é capaz de proporcionar aos estagiários e alunos um conceito regular. Apesar de possuir instrumentos suficientemente necessários a uma montagem ideal de aula, a piscina é relativamente profunda, contrastando com a maioria das recomendações às práticas pedagógicas.

Contudo, as duas colocações mais importantes nesse diagnóstico dizem respeito ao corpo dos responsáveis pela manutenção e funcionamento do parque aquático: isso exclui os professores, mas, apresenta em especial o almoxarife e equipe de limpeza. Na minha frequência os problemas mais comuns apresentados foram, algumas vezes o tratamento da água (isso inclui o tratamento químico), abertura do espaço físico do parque aquático e almoxarifado para requisito de material. Embora essa condição de requisito do material ao almoxarife pareça simplória, é de fundamental importância que sejam aproveitados cada momento das aulas já que as turmas se apresentavam em sua maioria completas desde o início da aula.

No mais, todo o material concedido pela instituição foi de excelente uso e ideal para aplicação dos conteúdos que foram ministrados, sendo sugerido apenas, que se possível sejam conseguidos óculos de proteção devido o forte material químico utilizado na limpeza e assim capaz de proteger os olhos dos alunos.

### **2.2 – RELATO DAS ATIVIDADES**

As atividades seguiram principalmente as recomendações dadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's e o Coletivo de Autores para metodologia utilizada, por mim, nos planos de aula; todas as atividades obedeceram uma ordem lógica, usando bibliografia de apoio as turmas que se mostraram mais avançadas, enquanto se observava os níveis das turmas intermediárias e iniciantes, obviamente. Não participei da montagem do plano de curso, já que fui redirecionado para o Laboratório Pedagógico atrasado devido problemas na coordenação de estágio o que me ausenta de comentários no mesmo.

A abordagem mais utilizada no trabalho se deu em uma perspectiva crítico-superadora apontada pelo coletivo de autores. Essa proposta passa a entender a natação como um elemento da cultura corporal que respeita a individualidade e limitações dos alunos rebatendo o tecnicismo utilizando a ludicidade na intenção de tornar o aprendizado mais prazeroso. Em alguns momentos desenvolvi atividades que surgiram de reflexões em plena prática da aula ou ainda sugeridas através dos alunos; algumas ações pedagógicas como conversação com alunos sobre as formas de nadar, exercitação com materiais e relatos dos exercícios e sensações sentidas foram fundamentais para avanços significativos em diferentes fases desse estágio. Hoje, seria acrescentada grande quantidade de exercícios em grupos e que em todo o planejamento, posso dizer não ter visto nenhuma, também não trabalhei o que me entristece profundamente.

Os planos de aula foram especificamente elaborados visando os critérios de seleção mais importantes desses programas que foram características dos alunos, relevância social e as características da própria área; os jogos pré-desportivos ou introdução ao desporto foram vez ou outras testados, mas, apresentaram alguma barreira ou ainda não atendia tão bem o comportamento motor de alguns, o que levava ao desestímulo.

As aulas seguiram uma sequência e permuta entre as turmas e turnos com os devidos estagiários. Entretanto, esse modelo não correu tão bem às vezes por ausência de alguns, atraso ou desconhecimento do preparo de plano de aula. Assim, fica sugerido que quanto às atividades desenvolvidas no setor de natação do Laboratório Pedagógico uma sequência programada entre o supervisor e os estagiários com controle total da frequência estabelecido pelo supervisor.

### **3 - CONCLUSÃO**

O estágio cumpriu com o objetivo proposto de adequação a realidade ao ensino sendo apenas alguns poucos ajustes necessários e todos decorrentes da dinâmica existente na educação.

A instituição deixa pouquíssima coisa a desejar, pois, possui recursos suficientes à escolha do estagiário sendo a ambientação ao meio líquido em piscina profunda uma condição a se observar, mas que, com devida segurança e monitoramento resulta em bom andamento da aula.

Pode-se dizer que os benefícios para esses alunos perdem no ponto de vista da não quantificação com baterias de testes, que são meios preciosos na proposição de uma melhor metodologia em um programa de conteúdos de qualquer segmento.

Portanto, esse relato demonstrou o intuito de influenciar os alunos para que se tornarem futuros cidadãos conscientes, logo, assim que este foi de extrema importância, uma experiência vivenciada, que contribuiu para formação da minha vida profissional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.A.; TONELLO, M.G.M. **Benefícios da natação para alunos com lesão medular**. Revista Digital. Ano 11, n.106, Buenos Aires. Mar. 2007. Disponível em <http://www.efdeportes.com>. Acesso em 23 de ago. de 2011.

AZEVEDO, A.M.P.; SOUZA, I.R.; SANTOS NETA, J.R.; PEREIRA, V.A. **Asma, natação e exercícios respiratórios para crianças**. X Encontro de extensão UFPB-PRAC, 2008. Disponível em [http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex\\_xienid/x\\_enex/.../6CCSDEFOUT01.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/x_enex/.../6CCSDEFOUT01.pdf). Acesso em 23 de ago. de 2011.

BORBA, P.C.S. **A importância da atividade física lúdica no tratamento da obesidade infantil**. Revista Medicina Integral, p. 169-174, jan 2006. Disponível em [http://www.fw2.com.br/clientes/artesdecura/REVISTA/medicina\\_integral/atividade\\_de\\_infantil\\_patricia.pdf](http://www.fw2.com.br/clientes/artesdecura/REVISTA/medicina_integral/atividade_de_infantil_patricia.pdf). Acesso em 28 de out. de 2011.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

COLETIVO DE AUTORES - **Metodologia de ensino de educação física** - (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor) São Paulo: Cortez, 1992.

FAVERO, O. **Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos**. Educação e Sociedade. 2007, v.28, n.99, p.614-617.

GOHN, M.M. [Ensaio]: **Avaliação políticas públicas educacionais**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

KRUEL, L. F. M.; DIAS, A. B. C.; SILVA, R. C.; TARTARUGA, L. A. P.; PICANÇO, P.

SKINNER, A. T.; Thomson, A. M. **Duffield: exercícios na água**. 3ed. São Paulo: Manole, 1985.

S. & RANGEL, A. B. **Determinação da frequência cardíaca em pessoas de diferentes idades submetidas a diferentes profundidades de água**. Anais do Simpósio Internacional de Ciência e Tecnologia no Esporte. Porto Alegre. Multimedia. Gráfica, 1997.